

 Geral
Guarda
Região
Opinião
Editorial
Geral
Termómetro
Negócios / Empresas
Domínio Público
Cobertura Nacional
Muro das Lamentações
Conversas de Rua
Facadas
Ficha Técnica
 Bolas & Recordes
2ª Divisão / Z. Centro
3ª Divisão / Série C
Distritais / 1ª Divisão
Os melhores
Futebol
Modalidades
Motor / Automóvel

Social
Roteiro
Agenda

More próximo à USP

O privilégio de morar com segurança Lazer Completo - 2 e 3 dormitórios

Quer um Part/Full-time ?

Ganhe 500 a 2000€ Mês Multinacional trabalho em casa selecciona pessoas

G u a r d a

[Comentar](#) | [Enviar](#) | [Imprimir](#)

Fernando Carvalho, director do Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear em entrevista ao NG
Guarda regista índices de radioactividade mais elevados que a média nacional

As concentrações de radão no interior de edifícios no distrito da Guarda são mais elevadas que na generalidade do País. Em entrevista ao NG, Fernando Carvalho, investigador científico e director do Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear (PRSN) do Instituto Tecnológico e Nuclear adianta, ainda, que a exposição prolongada a concentrações elevadas aumenta o risco de cancro das vias respiratórias. O tema é hoje discutido, na Guarda, nas I Jornadas Nacionais sobre Radão e Radioactividade Natural.



Nova Guarda (NG) – Qual a razão e com que objectivos a cidade da Guarda foi escolhida para acolher estas I Jornadas Nacionais sobre o Radão?

Fernando Carvalho (FC) - A região da Guarda e Viseu, e de um modo geral as Beiras, são desde há muito conhecidas como regiões uraníferas. A maioria das minas de rádio e urânio exploradas em Portugal estão situadas nesta região. Durante uma boa parte do século XX essa foi, aliás, uma vantagem económica para a região e fonte de trabalho para parte da população. Hoje, com o maior conhecimento sobre radioactividade e a consciência de que a contaminação do ambiente pode ser uma ameaça para a saúde pública, existe na população uma maior preocupação com os riscos radiológicos e uma exigência de ser informada acerca destes riscos. A exposição à radioactividade tem sido inúmeras vezes mencionada na região da Guarda e tem causado uma ansiedade notória na população.

O Departamento de Protecção Radiológica e Segurança Nuclear tem por missão investigar e avaliar o risco de exposição às radiações ionizantes, e informar e propor as medidas para a sua redução ou controlo. Diversos trabalhos de investigação têm sido efectuados pelo DPRSN, nomeadamente sobre o radão. O radão, apesar da sua origem natural (não é um poluente de origem artificial) fornece um largo contributo para a dose de radiação que os humanos recebem. Essa dose é mais elevada nas regiões uraníferas. Como a primeira fábrica de tratamento de minério de urânio para extracção de rádio funcionou na zona da Guarda, pareceu-nos apropriado iniciar precisamente na Guarda um ciclo de conferências e uma exposição sobre o radão e a radioactividade destinada a informar o público. Esta iniciativa vai ser levada a vários distritos durante o próximo ano.

-  Pesquisa
-  Arquivo
-  Forum
-  Estatísticas
-  Inquéritos
-  Contactos
-  Quem somos
-  Assinaturas
-  Links

NG – Quais são, hoje, os verdadeiros perigos deste gás radioactivo para a população em geral?

FC - O radão está presente na atmosfera e toda a população tem alguma exposição a este gás radioactivo. A maioria da população está exposta a concentrações baixas de radão no ar, que não representam uma ameaça à saúde. Contudo, nas regiões graníticas e nalgumas regiões na orla dos maciços graníticos, as concentrações do radão são mais elevadas. Especialmente no interior de edifícios, o radão pode acumular-se e atingir concentrações muito elevadas. A exposição prolongada a concentrações elevadas aumenta o risco de cancro das vias respiratórias. Esta é a razão porque a Organização Mundial de Saúde, a União Europeia e outros organismos internacionais, e nacionais, dão hoje atenção ao problema do radão.

NG – Pode dizer-se que é no interior das habitações que o radão mais se sente ou uma exposição exterior pode ser mais prejudicial?

FC - O radão não se sente, pois é um gás inodoro, insípido e incolor. Mas é exacto que é no interior das habitações que a exposição a este gás é mais elevada. Sobretudo nas caves, adegas e pisos térreos pois o radão liberta-se do solo e acumula-se no interior dos edifícios. Ao ar livre as concentrações de radão são muito mais baixas e a inalação deste gás é considerada sem significado radiológico.

NG – Esta é uma matéria onde há, ainda, muita desinformação. Como se pode explicar às pessoas, de uma forma simples, o que é e o que significa o radão?

FC - Concordo que há uma grande carência de informação. Porventura há também desinformação ou confusão a este respeito. As Jornadas que vamos realizar no Auditório da Câmara Municipal da Guarda, a 4 de Dezembro, destinam-se exactamente a fornecer informação objectiva sobre o radão e a origem da radioactividade, e até aconselhamento prático para lidar com o problema do radão nas habitações. Esperamos que a exposição que ali vai estar patente, mais as palestras que serão efectuadas, possam fornecer explicações de forma acessível ao público.

“Com base nos estudos realizados em vários Países, uma dose mais elevada significa um risco para a saúde mais elevado. Há pois toda a vantagem, em termos de saúde pública, em reduzir o risco de cancro das vias respiratórias através da redução da concentração do radão nas casas.”

NG – Como é que o Departamento de Protecção Radioactiva e Segurança Nuclear está a tratar esta questão em particular?

FC - O Departamento de Protecção Radiológica efectuou medidas de radão no interior de habitações, escolas e edifícios públicos por todo o País. Temos hoje um mapeamento genérico das concentrações de radão. Testaram-se também técnicas para reduzir o radão no interior das casas. Há pois um conhecimento e uma experiência que é importante divulgar.

Simultaneamente, a União Europeia tem-se preocupado com este problema e formulou já recomendações de concentrações máximas admissíveis de radão no interior de habitações e de locais de trabalho. Como isso não se alcança de um dia para o outro, pois trata-se do habitat e do património construído cuja renovação é gradual, a União encorajou a formação de uma rede de laboratórios e institutos nos 15 Estados Membros para iniciar programas de informação e sensibilização para o problema do radão. É nesta acção de informação, concertada a nível europeu, que estas Jornadas se inserem.

A União Europeia , e nós também, partimos do princípio que o conhecimento e a informação verdadeira são preferíveis à ansiedade e desorientação causadas pelo desconhecimento e pela desconfiança de que algo está a ser ocultado aos cidadãos.

NG – Há cerca de ano e meio, o país assistiu à polémica do urânio empobrecido e esta acabou por ser uma das regiões mais faladas na altura. Pode dizer-se que os índices de urânio e radão existentes na região fazem da Guarda um distrito onde os riscos para a saúde pública são maiores?

FC - As determinações de urânio e de radão foram feitas em inúmeros locais. Pode dizer-se que as concentrações de radão no interior de edifícios no distrito da Guarda, e nalguns outros distritos, são mais elevadas que na generalidade do País. A exposição de elementos da população ao radão e a dose de radiação recebida são, pois, mais elevadas que a média nacional.

Com base nos estudos realizados em vários Países, uma dose mais elevada significa um risco para a saúde mais elevado. Há pois toda a vantagem, em termos de saúde pública, em reduzir o risco de cancro das vias respiratórias através da redução da concentração do radão nas casas. Isso é possível através da adopção de medidas, por vezes simples, e de uma escolha criteriosa de técnicas e de materiais de construção.

NG – Com a realização destas Jornadas na Guarda que ilações espera tirar o DPRSN?

FC - Esperamos com estas Jornadas contribuir para uma melhor informação do público, dos autarcas, dos engenheiros e construtores, acerca do radão e da radioactividade. Se com esta informação, que é baseada no trabalho e experiência dos investigadores científicos do DPRSN, pudermos contribuir para dissipar alguns mitos e a ansiedade do público, e, também, contribuir para reduzir a exposição ao radão onde esse problema existir, então teremos dado um contributo para melhorar a qualidade de vida.

Alcina Gomes

[Comentar](#) | [Enviar](#) | [Imprimir](#)

